

Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A | Resultados do 3º trimestre de 2017

Cataguases, 14 de novembro de 2017 - A Administração da Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A ("Energisa Nova Friburgo", "ENF" ou "Companhia") apresenta os resultados do terceiro trimestre ("3T17") e dos primeiros nove meses de 2017 ("9M17").

As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

1 Considerações gerais

A Companhia é uma distribuidora de energia elétrica que atende a mais de 105 mil consumidores e uma população de aproximadamente um milhão de habitantes em 65 municípios do estado de Nova Friburgo e um no estado do Rio de Janeiro.

2 Desempenho econômico-financeiro

2.1 Destaques

Resume-se a seguir o desempenho econômico-financeiro da Companhia:

Desempenho Econômico-Financeiro						
Resultados - R\$ milhões						
Descrição	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita Operacional Bruta	61,0	62,1	- 1,8	177,3	184,6	- 4,0
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	58,7	60,4	- 2,8	172,1	179,7	- 4,2
Receita Operacional Líquida	35,3	37,1	- 4,9	101,4	110,4	- 8,2
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	33,0	35,4	- 6,8	96,2	105,5	- 8,8
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	2,9	1,1	+ 163,6	3,8	5,7	- 33,3
EBITDA	4,9	2,9	+ 69,0	9,4	11,4	- 17,5
EBITDA Ajustado	5,5	3,5	+ 57,1	11,1	13,2	- 15,9
Resultado financeiro	(3,1)	(3,6)	- 13,9	(5,6)	(7,8)	- 28,2
Lucro Líquido	(0,1)	(1,7)	- 94,1	(1,3)	(1,3)	-
Indicadores Operacionais						
Número de Consumidores Cativos (mil)	105,4	103,8	+ 1,5	105,4	103,8	+ 1,5
Vendas de energia a consumidores cativos (GWh)	77,1	81,8	- 5,8	232,7	244,4	- 4,8
Vendas de energia a consumidores cativos + livres (TUSD) - (GWh)	81,3	81,9	- 0,8	242,6	244,5	- 0,8
Indicador Relativo						
EBITDA Ajustado/Receita Líquida (%)	15,6	9,4	+ 6,2	10,9	12,0	- 1,1
Indicadores Financeiros - R\$ milhões						
	30/09/2017	31/12/2016	Var. %			
Ativo Total	199,4	215,2	- 7,3			
Caixa/Equivalentes de Caixa/Aplicações Financeiras	32,0	37,9	- 15,6			
Patrimônio Líquido	81,3	82,6	- 1,6			
Endividamento Líquido	47,4	41,8	+ 13,4			

Obs.: EBITDA Ajustado: EBITDA mais acréscimos moratórios de contas de energia.

2.2 Receita operacional bruta e líquida

No 3T17, a receita operacional líquida, sem a receita de construção, totalizou R\$ 33,0 milhões, o que representa redução de 6,8% (R\$ 2,4 milhões) em relação aos R\$ 35,4 milhões registrados no 3T16. Esse desempenho decorre, em parte, da redução de 4,5% nas vendas de energia no mercado cativo. No acumulado em 9M17, a receita operacional líquida, também deduzida das receitas de construções, atingiu R\$ 96,2 milhões, ou seja, 8,8% menor (R\$ 9,3 milhões) em relação a verificada em 9M16. A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo:

Receita operacional por classe de consumo Descrição (R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	55,6	58,2	- 4,5	169,9	171,4	- 0,9
Residencial	29,8	29,3	+ 1,7	88,2	86,3	+ 2,2
Industrial	7,0	8,7	- 19,5	22,8	24,4	- 6,6
Comercial	12,6	13,4	- 6,0	40,3	41,1	- 1,9
Rural	0,9	0,9	-	2,7	2,5	+ 8,0
Outras classes	5,3	5,9	- 10,2	15,9	17,1	- 7,0
(+) Suprimento de energia elétrica	-	-	-	-	-	-
(+) Fornecimento não faturado líquido	(0,8)	(0,7)	+ 14,3	(0,5)	(1,4)	- 64,3
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	2,0	1,0	+ 100,0	5,1	2,5	+ 104,0
(+) Receitas de construção	2,3	1,7	+ 35,3	5,2	4,9	+ 6,1
(+) Constituição e amortização - CVA	-	0,6	-	(8,0)	2,3	-
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	1,0	0,9	+ 11,1	3,1	2,5	+ 24,0
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	-	(0,6)	-	0,1	(0,5)	-
(+) Outras receitas	0,9	1,0	- 10,0	2,4	2,9	- 17,2
(=) Receita bruta	61,0	62,1	- 1,8	177,3	184,6	- 4,0
(-) Impostos sobre vendas	19,9	19,9	-	59,4	58,5	+ 1,5
(-) Deduções bandeiras tarifárias	1,6	-	-	3,6	-	-
(-) Encargos setoriais	4,2	5,1	- 17,6	12,9	15,7	- 17,8
(=) Receita líquida	35,3	37,1	- 4,9	101,4	110,4	- 8,2
(-) Receitas de construção	2,3	1,7	+ 35,3	5,2	4,9	+ 6,1
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	33,0	35,4	- 6,8	96,2	105,5	- 8,8

2.3 Ambiente regulatório - revisão tarifária

2.3.1 Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015 entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que repassa automaticamente ao consumidor final o custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários.

O funcionamento das bandeiras tarifárias é representado pelas cores verde, amarela ou vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade.

Em 24 de outubro de 2017, foi aprovada, durante Reunião Pública da Diretoria da Aneel, audiência pública para discutir a revisão da metodologia das bandeiras tarifárias e dos valores de suas faixas de acionamento. As tarifas adicionais, vigentes a partir de novembro de 2017, agora são:

Bandeira Tarifária Verde: sem cobrança adicional (condições favoráveis de geração)

Bandeira Tarifária Amarela: R\$ 2,00 a cada 100 (kWh)

Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 1: R\$ 3,00 a cada 100 (kWh)

Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 2: R\$ 5,00 a cada 100 (kWh)

No 3T17 e no 9M17, não houve receitas auferidas pela ENF provenientes das bandeiras tarifárias.

2.3.2 Recursos da Conta de Desenvolvimento Energético

A Aneel também homologou recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), repassados a Companhia pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobrás, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda e usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de

R\$ 1,0 milhão no 3T17 (R\$ 3,1 milhões em 9M17). O valor foi registrado pela Companhia como receita operacional.

2.4 Despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 30,1 milhões no 3T17, redução de 12,2% em relação ao 3T16. Em 9M17, totalizaram R\$ 92,4 milhões, ou seja, 7,4% menores que os valores registrados em 9M16. Destaque para as despesas com PMSO que apresentaram reduções de 36,1% no 3T17 e 27,8% em 9M17, comparativamente com os mesmos períodos do ano anterior. A composição dos custos e despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	22,0	24,2	- 9,1	67,5	68,8	- 1,9
1.1 Energia comprada	16,8	19,8	- 15,2	52,6	56,6	- 7,1
1.2 Transporte de potência elétrica	5,2	4,4	+ 18,2	14,9	12,2	+ 22,1
2 Custos e Despesas controláveis	5,2	8,0	- 35,0	17,5	24,9	- 29,7
2.1 PMSO	5,3	8,3	- 36,1	18,2	25,2	- 27,8
2.1.1 Pessoal	2,0	2,1	- 4,8	6,6	6,2	+ 6,5
2.1.2 Fundo de pensão	-	-	-	0,1	0,1	-
2.1.3 Material	0,5	0,3	+ 66,7	1,2	0,9	+ 33,3
2.1.4 Serviços de terceiros	2,0	5,5	- 63,6	8,2	16,4	- 50,0
2.1.5 Outras	0,8	0,4	+ 100,0	2,1	1,6	+ 31,3
✓ Multas e compensações	0,1	-	-	0,3	0,1	+ 200,0
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	-	-	-	0,1	0,2	- 50,0
✓ Outros	0,7	0,4	+ 75,0	1,7	1,3	+ 30,8
2.2 Provisões/Reversões	(0,1)	(0,3)	- 66,7	(0,7)	(0,3)	+ 133,3
2.2.1 Contingências	(0,1)	(0,3)	- 66,7	(1,1)	(0,7)	+ 57,1
2.2.2 Devedores duvidosos	-	-	-	0,4	0,4	-
3 Demais receitas/despesas	2,9	2,1	+ 38,1	7,4	6,1	+ 21,3
3.1 Depreciação e amortização	2,0	1,9	+ 5,3	5,7	5,7	-
3.2 Outras receitas/despesas	0,9	0,2	+ 350,0	1,7	0,4	+ 325,0
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	30,1	34,3	- 12,2	92,4	99,8	- 7,4
Custo de construção ^(*)	2,3	1,7	+ 35,3	5,2	4,9	+ 6,1
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	32,4	36,0	- 10,0	97,6	104,7	- 6,8

^(*) Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual à receita de construção.

2.5 Lucro líquido e geração de caixa

No 3T17, a Energisa Nova Friburgo apresentou prejuízo de R\$ 0,1 milhão, contra prejuízo de R\$ 1,7 milhão no 3T16. No acumulado em 9M16, o prejuízo ficou em R\$ 1,3 milhão, em linha com os 9M16. O desempenho do trimestre decorre, principalmente, da melhora de R\$ 2,0 milhões na geração interna de caixa (EBITDA).

Composição da Geração de Caixa Valores em R\$ milhões	Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
(=) Lucro Líquido	(0,1)	(1,7)	- 94,1	(1,3)	(1,3)	-
(-) Contribuição social e imposto de renda	0,1	0,9	- 88,9	0,6	0,8	- 25,0
(-) Resultado financeiro	(3,1)	(3,6)	- 13,9	(5,6)	(7,8)	- 28,2
(-) Depreciação e amortização	(2,0)	(1,9)	+ 5,3	(5,7)	(5,7)	-
(=) Geração de caixa (EBITDA)	4,9	2,9	+ 69,0	9,4	11,4	- 17,5
(+) Receita de acréscimos moratórios	0,6	0,6	-	1,7	1,8	- 5,6
(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)	5,5	3,5	+ 57,1	11,1	13,2	- 15,9
Margem do EBITDA Ajustado (%)	15,6	9,4	+ 6,2 p.p	10,9	12,0	- 1,1 p.p

3 Desempenho operacional

A Companhia mantém o foco na qualidade da energia fornecida e na excelência no atendimento visando apresentar, de forma consistente, melhorias nos seus índices operacionais.

3.1 Perdas de energia

O comportamento das perdas de energia da Companhia foi a seguinte:

Últimos 12 meses									Aneel
Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			
set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	
5,12	5,24	5,20	- 0,60	- 0,60	- 0,75	4,52	4,64	4,45	5,84

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

Últimos 12 meses									
Perdas Técnicas (GWh)			Perdas Não-Técnicas (GWh)			Perdas Totais (GWh)			
set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	Var. (%) ⁽¹⁾
19,0	19,4	19,3	- 2,2	- 2,2	- 2,8	16,8	17,2	16,5	- 4,1

⁽¹⁾ Variação setembro de 2017/junho de 2017

O combate ao furto e à fraude tem sido foco constante das ações gerenciais da Companhia, que busca trabalhar para aperfeiçoar ainda mais a fiscalização das ligações em suas unidades consumidoras e aumentar a produtividade das equipes. As perdas de energia elétrica da Companhia somaram 16,5 GWh, ou seja, 4,45% da energia injetada nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017, contra 17,2 GWh ou 4,64% da energia injetada nos 12 meses findos em junho de 2017.

3.2 Gestão da Inadimplência

3.2.1 Taxa de Inadimplência

A relação percentual entre a soma da provisão para créditos de liquidação duvidosa com incobráveis, e o fornecimento faturado da Companhia, no período de 12 meses encerrados em setembro de 2017 foi de 0,33%, contra 0,23% em igual período findo em setembro de 2016.

3.2.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação, representada pela arrecadação dos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017 sobre o faturamento bruto do mesmo período ficou em 98,20%, contra 98,77% em setembro de 2016.

3.2.3 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC (últimos 12 meses)

A prioridade dada aos investimentos em qualidade tem permitido alcançar indicadores consistentes de fornecimento de energia pela Companhia, expressos por frequência e duração das interrupções de energia (FEC e DEC). O indicador FEC apresentou queda de 46,9%, passando de 8,65 vezes, nos últimos 12 meses findos em setembro de 2016, para 4,59 vezes em setembro de 2017, e o DEC mostrou queda de 29,0%, passando de 8,79 horas, para 6,24 horas no mesmo período do ano anterior, encontrando-se dentro do limite estabelecido pela Aneel.

3.3 Mercado de energia

Em nove meses de 2017, as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Companhia, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD) e ao fornecimento não faturado, totalizaram 242,6 GWh (81,3 GWh no 3T17), redução de 0,8% (redução de 0,7% no 3T17) em relação ao igual período do ano anterior. A composição do mercado de energia nos primeiros nove meses de 2017 foi a seguinte:

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	41,4	40,6	+ 2,0	120,9	120,3	+ 0,5
✓ Industrial	12,5	12,5	-	37,1	36,7	+ 1,1
• Cativo	9,9	12,5	- 20,8	32,0	36,7	- 12,8
• Livre	2,6	-	-	5,1	-	-
✓ Comercial	15,9	16,9	- 5,9	50,4	52,8	- 4,5
• Cativo	15,4	16,8	- 8,3	48,9	52,7	- 7,2
• Livre	0,5	0,1	+ 400,0	1,5	0,1	+ 1.400,0
✓ Rural	1,4	1,5	- 6,7	4,1	4,1	-
✓ Outras Classes	10,1	10,4	- 2,9	30,1	30,6	- 1,6
• Cativo	9,0	10,4	- 13,5	26,8	30,6	- 12,4
• Livre	1,1	-	-	3,3	-	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	77,1	81,8	- 5,7	232,7	244,4	- 4,8
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	4,2	0,1	+ 4.100,0	9,9	0,1	+ 9.800,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	81,3	81,9	- 0,7	242,6	244,5	- 0,8
4 Fornecimento Não faturado	(1,0)	(2,1)	- 52,4	(0,9)	(2,5)	- 64,0
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	80,3	79,8	+0,6	241,7	242,0	- 0,1

Em setembro de 2017, a Companhia registrou 105.385 unidades consumidoras cativas, quantidade 1,5% superior à registrada no fim de setembro de 2016. Já o número de consumidores livres totalizou 7 no fim de setembro de 2017.

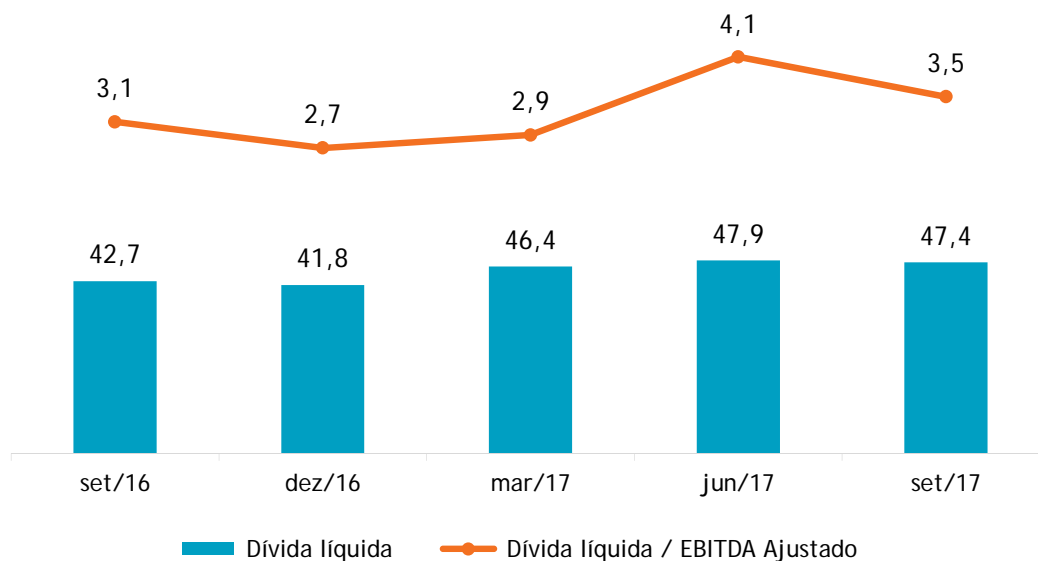
4 Estrutura de capital

Em 30 de setembro de 2017, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Companhia totalizou R\$ 32,0 milhões, que não incluem os créditos referentes à subvenção tarifária e baixa renda (CDE) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA). Por sua vez, a dívida líquida da Companhia, que incluem empréstimos, financiamentos, arrendamentos, encargos financeiros, parcelamento de impostos, fundo de pensão, créditos setoriais e instrumentos financeiros derivativos líquidos, passou de R\$ 41,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 47,4 milhões em 30 de setembro de 2017. Conseqüentemente, a relação entre a dívida líquida, com os créditos setoriais, e o EBITDA Ajustado ao fim de setembro de 2017 é de 3,5 vezes. A seguir, as dívidas de curto e longo prazo da Companhia em 30 de setembro de 2017, 30 de junho 2017 e 31 de dezembro de 2016:

Descrição Valores em R\$ milhões	30/09/2017	30/06/2017	31/12/2016
Circulante	38,7	59,1	40,6
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	30,6	59,2	41,9
Encargos de dívidas	0,2	0,5	0,8
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	0,2	0,2	0,2
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	7,7	(0,8)	(2,3)
Não Circulante	40,7	14,7	46,5
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	40,2	13,8	41,8
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	1,0	0,9	0,8
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(0,5)	-	3,9
Total das dívidas	79,4	73,8	87,1
(-) Disponibilidades financeiras	32,0	25,7	37,9
Total das dívidas líquidas	47,4	48,1	49,2
(-) Créditos CDE (subvenção tarifária e baixa renda)	0,7	0,8	0,4
(-) Créditos CVA	(0,7)	(0,6)	7,0
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	47,4	47,9	41,8
Indicador Relativo			
Dívida líquida / EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	3,5	4,1	2,7

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

Evolução da alavancagem
- Dívida Líquida (R\$ milhões) e dívida líquida/EBITDA Ajustado 12 meses (vezes) -



5 Investimentos

Com foco em obras que visam à melhoria da qualidade dos serviços prestados, regularização, construção de redes e ligação de novos clientes, a Companhia investiu em 9M17 o montante de R\$ 5,4 milhões, contra R\$ 5,2 milhões em 9M16, o que representa aumento de 3,8%.

A composição dos investimentos nos primeiros nove meses do exercício é a seguinte:

Descrição Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Ativos Elétricos	1,5	1,6	- 6,2	4,0	4,0	-
Obrigações Especiais	-	-	-	0,7	0,2	+ 250,0
Ativos Não Elétricos	0,2	0,3	- 33,3	0,7	1,0	- 30,0
Total dos Investimentos	1,7	1,9	- 10,5	5,4	5,2	+ 3,8

(*) As "Obrigações Especiais" são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõem a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

7 Serviços prestados pelo auditor independente

Em atendimento ao rodízio obrigatório previsto no artigo 31 da Instrução Normativa CVM nº 308, de 14 de maio de 1999, e conforme orientado pelo Conselho de Administração da Companhia, foi aprovada a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes na qualidade de novo auditor independente da Companhia a partir do primeiro trimestre de 2017.

A remuneração total desses auditores independentes pelos serviços prestados para a Companhia nos primeiros nove meses de 2017 foi de R\$ 26 mil pela revisão contábil das demonstrações financeiras. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Demonstrações financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA NOVA FRIBURGO - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de reais)

	30/09/2017	31/12/2016
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	3.097	11.875
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	28.465	25.668
Clientes, consumidores e concessionárias	25.797	25.233
Estoques	380	375
Tributos a recuperar	13.473	13.946
Instrumentos financeiros derivativos	-	5.980
Ativos financeiros setoriais	5.179	6.392
Outros créditos	4.173	4.010
Total do circulante	80.564	93.479
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	411	386
Clientes, consumidores e concessionárias	959	934
Ativos financeiros setoriais	459	2.959
Tributos a recuperar	1.145	1.325
Créditos tributários	3.595	1.655
Depósitos e cauções vinculados	1.752	1.661
Instrumentos financeiros derivativos	459	-
Contas a receber da concessão	3.114	3.046
Outros créditos	-	2
	11.894	11.968
Investimentos	81	74
Imobilizado	5.943	3.334
Intangível	100.907	106.379
Total do não circulante	118.825	121.755
		-
Total do ativo	199.389	215.234

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA NOVA FRIBURGO - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de reais)

	30/09/2017	31/12/2016
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	13.058	14.230
Encargos de dívidas	201	775
Empréstimos e financiamentos	30.602	41.947
Tributos e contribuições sociais	2.045	2.750
Dividendos a pagar	-	2.208
Obrigações estimadas	744	636
Taxa de iluminação pública	1.091	-
Benefícios a empregados - plano de pensão	184	184
Encargos setoriais	2.645	3.808
Passivos financeiros setoriais	5.154	1.229
Instrumentos financeiros derivativos	7.727	3.678
Folha de pagamento	85	
Outras contas a pagar	2.418	3.959
Total do circulante	65.954	75.404
Não circulante		
Fornecedores	116	116
Empréstimos e financiamentos	40.235	41.798
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.903
Tributos e contribuições sociais	6.807	5.946
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	1.566	2.594
Benefícios a empregados - plano de pensão	968	829
Passivos financeiros setoriais	1.189	1.097
Encargos setoriais	805	600
Outras contas a pagar	466	390
Total do não circulante	52.152	57.273
Patrimônio líquido		
Capital social	63.343	63.343
Reserva de capital	11.250	11.248
Reserva de lucros	6.774	8.050
Outros resultados abrangentes	(84)	(84)
Total do patrimônio líquido	81.283	82.557
Total do passivo e patrimônio líquido	199.389	215.234

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA NOVA FRIBURGO - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016
 (Em milhares de reais)

	ENF			
	3T17	3T16	9M17	9M16
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	55.582	58.212	169.945	171.421
Disponibilidade do sistema elétrico	2.035	954	5.113	2.487
Receitas de construção	2.338	1.706	5.219	4.874
Outras receitas	1.082	1.245	(2.931)	5.863
	61.037	62.117	177.346	184.645
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	14.686	14.179	43.874	41.671
PIS, Cofins e ISS	5.252	5.690	15.560	16.817
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	1.597	9	3.645	11
Taxas de fiscalização	59	60	179	188
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	4.113	5.052	12.705	15.549
	25.707	24.990	75.963	74.236
Receita operacional líquida	35.330	37.127	101.383	110.409
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	16.751	19.825	52.604	56.640
Encargos de uso do sistema	5.176	4.399	14.868	12.220
Pessoal	2.028	2.083	6.627	6.167
Entidade de previdência privada	27	32	76	103
Material	495	263	1.163	858
Serviços de terceiros	1.978	5.526	8.161	16.431
Depreciação e amortização	2.012	1.909	5.666	5.727
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	(69)	(204)	(676)	(370)
Custo de construção	2.338	1.706	5.219	4.874
Outras despesas	781	416	2.170	1.674
Outras Receitas/Despesas operacionais	896	93	1.715	375
	32.413	36.048	97.593	104.700
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	2.917	1.079	3.790	5.709
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	532	640	1.819	1.415
Variação monetária e acréscimo moratório	583	621	1.692	1.840
Outras receitas financeiras	477	(74)	1.595	1.181
Encargos de dívidas - juros	(963)	(999)	(2.967)	(3.047)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	2.177	(754)	1.292	10.425
Marcação mercado de dívidas e derivativos	(1.303)	222	(868)	(1.238)
Instrumentos financeiros derivativos	(3.204)	(1.258)	(5.076)	(14.825)
(-)Transferência p/Imob curso	7	30	6	11
Outras despesas financeiras	(1.419)	(2.067)	(3.142)	(3.546)
	(3.113)	(3.640)	(5.649)	(7.785)
Resultado antes dos tributos	(196)	(2.561)	(1.859)	(2.076)
Contribuição social e imposto de renda	62	854	585	772
Lucro líquido do período	(134)	(1.707)	(1.274)	(1.304)